



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO** | **SAFRAS
2025/26
2026/27**

OUTUBRO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

10

Equipe Técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Otávio Coscrato Cardoso da Silva
Rafaela dos Santos Souza
Táris Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2025/26
2026/27**

1 a 21 de outubro de 2026

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 10, Outubro. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Cultivos de inverno – Safra 2026	9
4.2	Cultivos de verão – Safra 2026/2027	10
5	Monitoramento das Lavouras	12

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de outubro, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Sul do país, sobretudo no Paraná, em Mato Grosso do Sul e no oeste de Santa Catarina. Essas chuvas contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão. No entanto, houve restrições por excesso de umidade aos cultivos de inverno na região Sul. Os menores índices de precipitação ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, permanecendo abaixo da média na maioria das áreas. Essa condição manteve a baixa umidade no solo, restringindo a semeadura da soja.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras de trigo indicam uma possível piora na condição das lavouras devido ao excesso de umidade. Os dados mais recentes oscilaram abaixo da média e da safra anterior em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No Paraná, essa condição é observada no início de outubro, quando as chuvas frequentes e abundantes afetaram as lavouras e causaram queda acentuada no índice de vegetação (IV). Nas principais regiões produtoras de soja, o índice está indicando condições favoráveis no início da safra, com o IV da safra atual acima da média e próximo ou acima da safra anterior.

As chuvas impulsionaram a semeadura da soja na região Centro-Oeste, principalmente, em Mato Grosso e Goiás. Em Mato Grosso do Sul, a elevada umidade suspendeu temporariamente a semeadura na maior parte das regiões produtoras. No Paraná, o plantio avança conforme as janelas de clima mais estável. Nas lavouras implantadas, o desenvolvimento, majoritariamente, é considerado bom.

EXECUTIVE SUMMARY

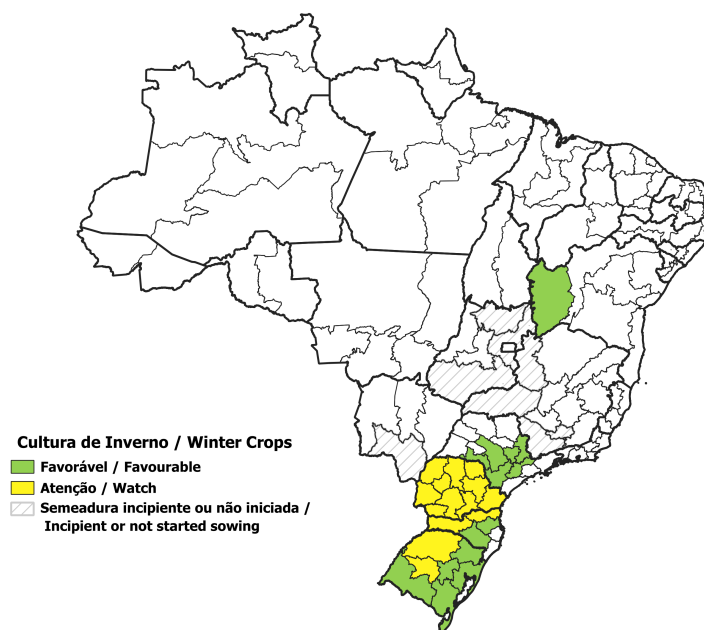
Between October 1th and 21th, the highest rainfall volumes occurred in the central-southern part of the country, especially, in Paraná, Mato Grosso do Sul, and western of Santa Catarina states. These rains contributed to the recovery of soil moisture levels, favoring the sowing and development of summer crops. However, some winter crops in the southern region is under restrictions due to excessive soil moisture. The lowest precipitation levels were recorded in the North and Northeast regions, remaining below average in most areas. This condition kept soil moisture low, which hindered the sowing of soybeans.

Spectral data from the main wheat-producing regions indicate a potential deterioration in crop conditions due to excessive moisture. The most recent data for Santa Catarina and Rio Grande do Sul regions have fallen below both the historical average and the levels seen in the previous season. In Paraná state, this trend was observed in early October, as frequent and heavy rainfall impacted crops, leading to a sharp decline in the vegetation index (VI). In the main soybean-producing regions, the index points to favorable conditions at the start of the season, with the current season's VI tracking above the historical average and near or above the levels recorded in the previous season.

Rainfall has boosted soybean sowing in the Central-West region, mainly, in Mato Grosso and Goiás states. In Mato Grosso do Sul state, high moisture levels have temporarily halted sowing across most producing areas. In Paraná state, sowing is progressing depending on the period of more stable weather. For crops already planted, development is generally considered good.

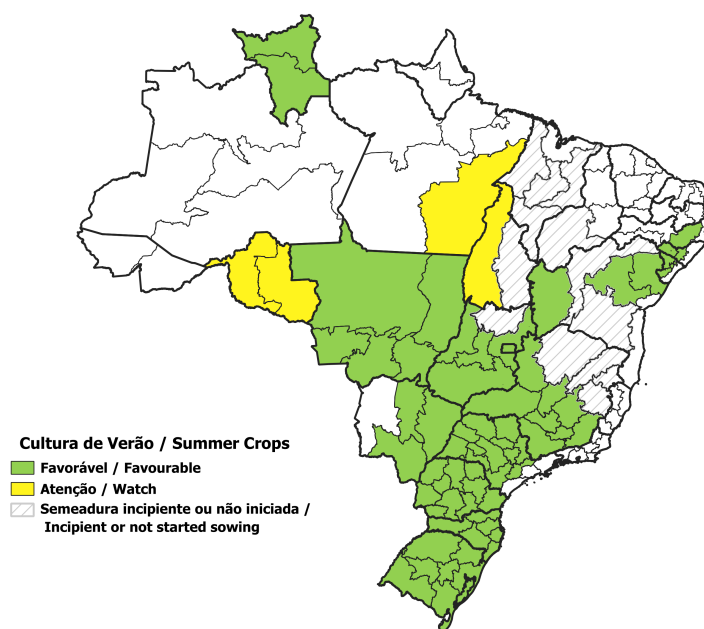
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, safra 2025/2026, e verão, safra 2026/2027, de 1 a 21 de outubro de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 21 de outubro, os maiores volumes de chuva ocorreram no Centro-Sul do país, sobretudo no Paraná, em áreas de Mato Grosso do Sul e no oeste de Santa Catarina. Essas chuvas contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão. No entanto, houve restrições por excesso de umidade, principalmente, aos cultivos de inverno em diferentes estádios na região Sul. Os menores índices de precipitação ocorreram nas regiões Norte e Nordeste, ficando abaixo da média na maioria das áreas. Essa condição manteve a baixa umidade no solo, restringindo a semeadura da soja no Pará, em Rondônia e no Matopiba. Quanto às temperaturas, destacam-se as baixas mínimas, na região Sul, que têm retardado a emergência e o desenvolvimento de parte dos cultivos de verão.

Na região Norte, houve pancadas de chuva em praticamente todo o território, com maiores acumulados no oeste do Amazonas, no sudoeste e no sudeste do Pará e no Tocantins. Essas chuvas, entretanto, não tiveram volumes expressivos e ficaram abaixo da média na maioria das regiões produtoras. Apesar da ligeira recuperação do armazenamento hídrico no solo, onde as chuvas foram mais frequentes e abundantes, as temperaturas máximas elevadas e a alta taxa de evapotranspiração mantiveram a umidade no solo em níveis ainda insuficientes para um maior avanço na semeadura da soja, além de contribuírem para o risco de queimadas.

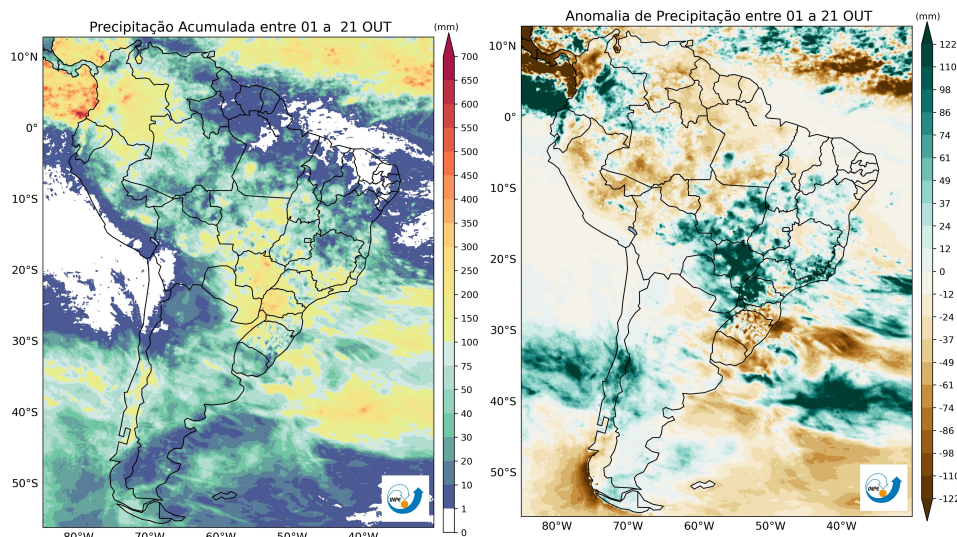
No Nordeste, as pancadas de chuva ficaram concentradas em partes do Matopiba, região compreendida por áreas do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia. Também houve chuvas no centro-sul baiano e, em menor volume, no litoral leste da região. No entanto, os acumulados foram inexpressivos e pouco contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo, mantendo a restrição hídrica para a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão em sistemas não irrigados. Em contrapartida, a predominância de tempo seco favoreceu a qualidade do trigo irrigado no oeste baiano, assim como, a maturação e a colheita do milho terceira safra no Sertão, região que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas surpreenderam e ocorrem em volumes significativos em boa parte dos territórios, ficando acima da média na maioria das áreas. Os acumulados mais expressivos foram registrados em Mato Grosso do Sul, partes de Mato Grosso, sul de Goiás, São Paulo e sul de Minas Gerais, chegando a acumular mais de 100 mm em sete dias em algumas áreas. Apesar dos transtornos eventualmente causados pelo excesso de umidade e pela intensidade das precipitações, essas chuvas contribuíram para a recuperação do armazenamento hídrico no solo e favoreceram a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão. No entanto, ainda há áreas com umidade no solo insuficiente para um maior avanço na semeadura das lavouras, sobretudo em Goiás e centro e norte de Minas.

Na região Sul, destacam-se a persistência das precipitações e os altos volumes acumulados no Paraná, com impactos significativos nos cultivos de inverno. Embora as chuvas tenham sido um pouco menos frequentes e ocorrido em menor volume em parte de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, também houve danos pelo excesso de umidade e pela intensidade das precipitações, devido à maior suscetibilidade das lavouras, majoritariamente, em maturação e colheita no Paraná e em estádios repro-

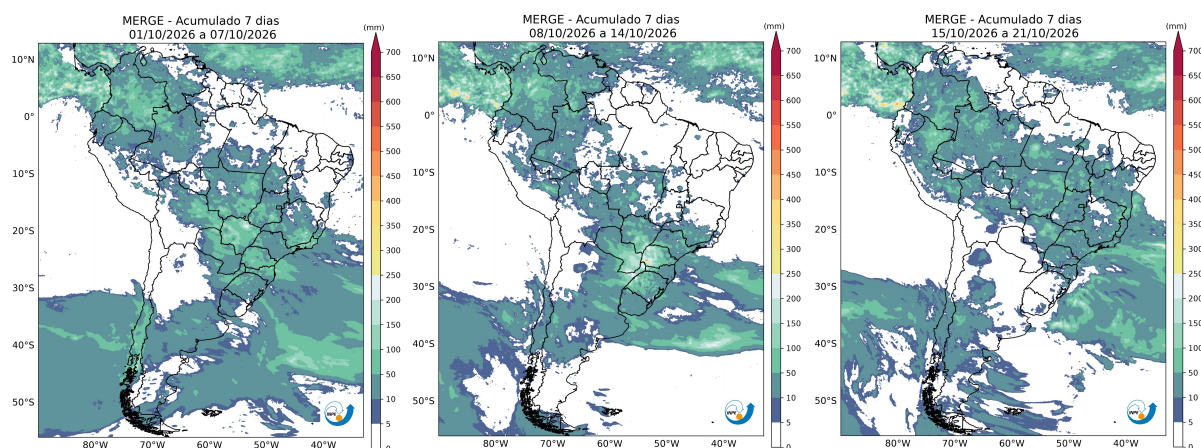
ativos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Apenas nos últimos cinco dias do monitoramento houve predominância de tempo estável, favorecendo o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de inverno, assim como, dos de verão, cuja emergência e desenvolvimento também foram afetados pelo excesso de umidade e pelas temperaturas mínimas baixas registradas em outubro.

Figura 3: Precipitação acumulada no período e anomalia de precipitação



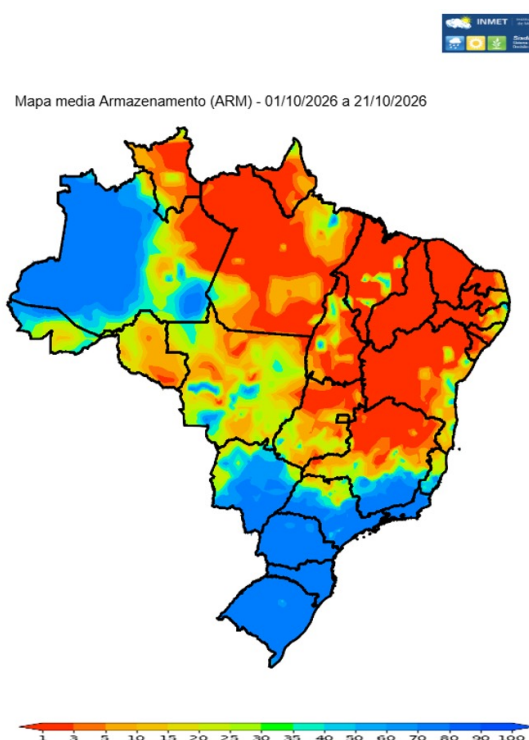
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 7 dias



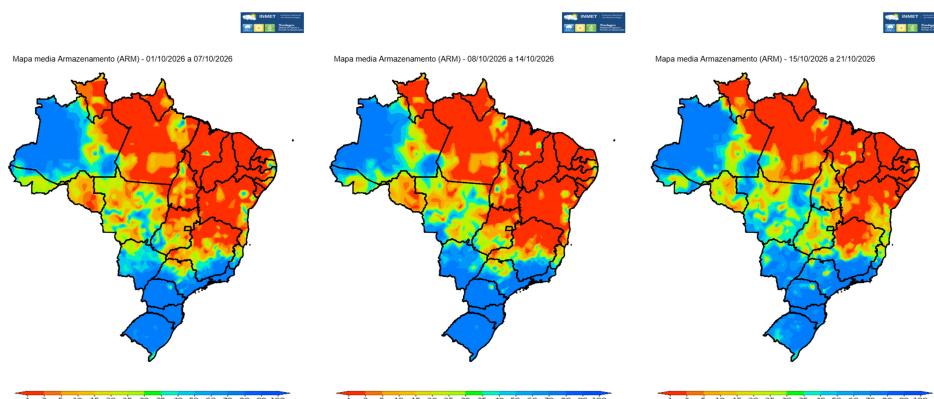
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período



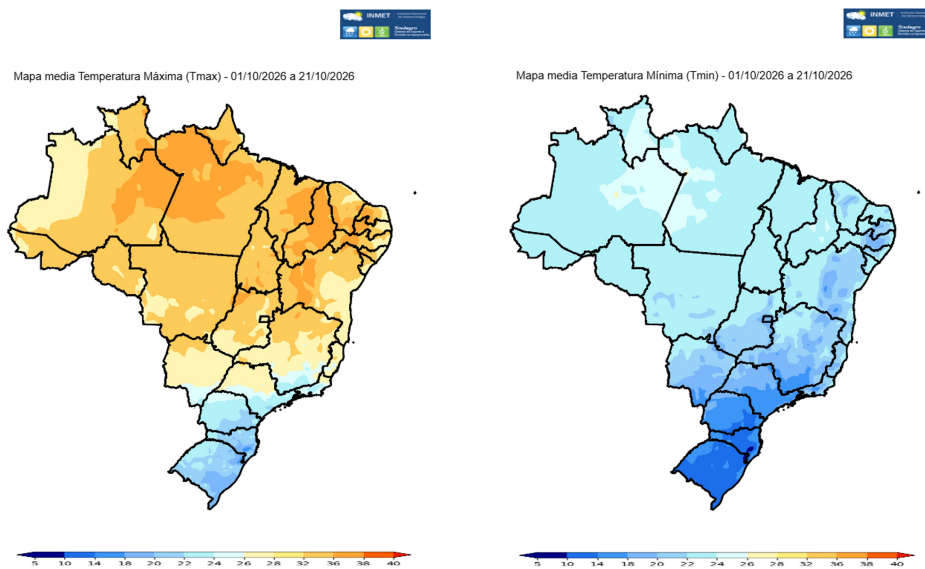
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período



Fonte: INMET/SISDAGRO

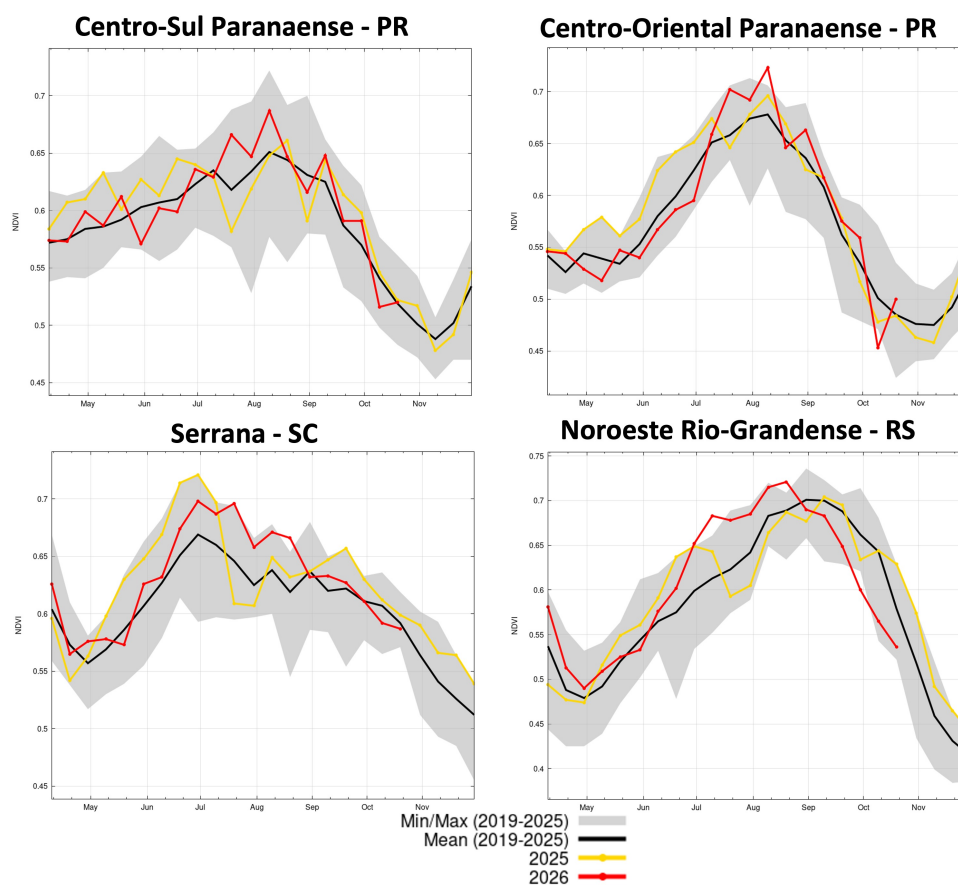
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Cultivos de inverno – Safra 2026

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de trigo, onde a maior parte das lavouras ainda se encontram em campo, indicam uma possível piora na sua condição devido ao excesso de precipitações. Os dados mais recentes oscilaram abaixo da média e da safra anterior em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No Paraná, essa condição é observada no início de outubro, quando as chuvas frequentes e abundantes afetaram as lavouras e causaram uma queda acentuada do IV. A ascensão do índice no período mais recente, no Paraná, e a desaceleração na sua queda, em Santa Catarina, devem estar relacionadas à emergência a ao desenvolvimento dos cultivos de verão, devido à boa disponibilidade hídrica no solo.

A evolução do IV da safra atual abaixo da safra anterior, no início do desenvolvimento das lavouras, ocorreu, provavelmente, devido à redução de área e ao maior escalonamento na semeadura. A partir de julho, o índice da safra atual começou a se apresentar acima da safra anterior e da média histórica, refletindo o bom estabelecimento e desenvolvimento da cultura. As quedas observadas em agosto, no Paraná e em Santa Catarina, devem ter ocorrido em função da colheita do milho e do efeito do clima na vegetação de cobertura. Neste período, no Noroeste Rio-Grandense, o índice encontrava-se em ascensão, reflexo da evolução fenológica das lavouras. A partir de então, o IV da safra atual teve redução em todas as regiões monitoradas, devido à menor representatividade do trigo diante das demais áreas de cobertura, que são maioria e já se encontravam em preparo para a semeadura da safra de verão, assim como, devido ao início da colheita em algumas áreas.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Inverno



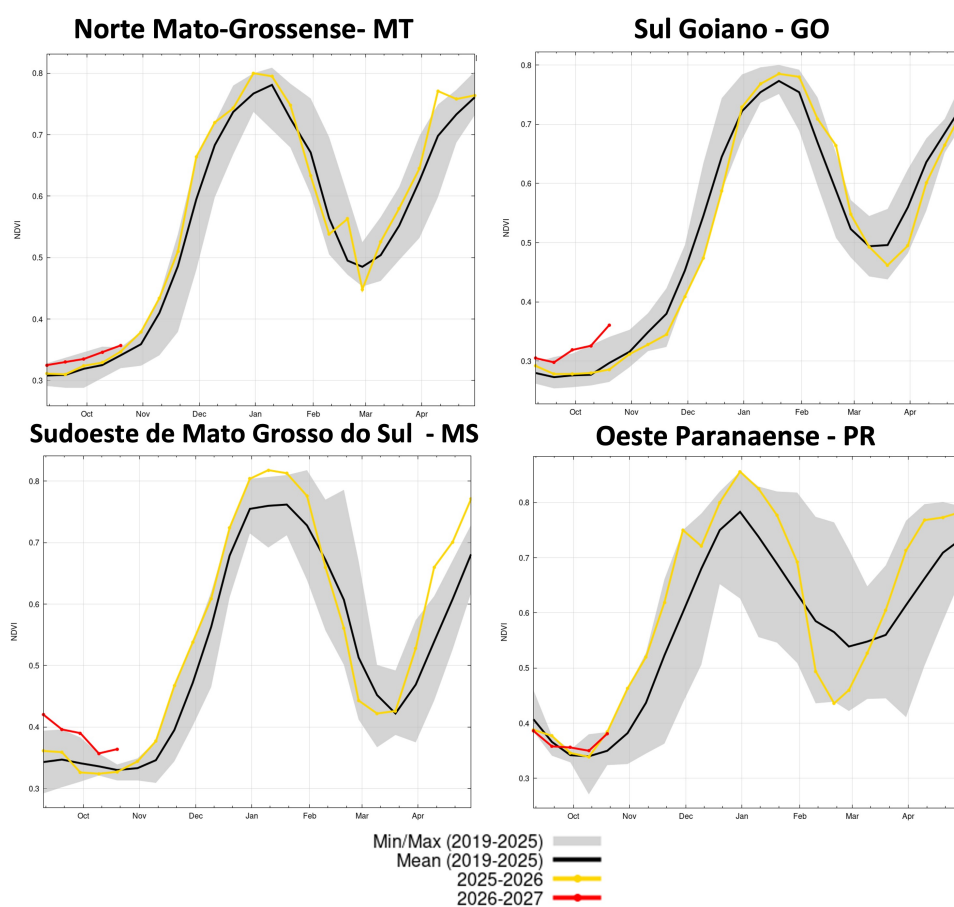
Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

4.2 Cultivos de verão – Safra 2026/2027

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja, onde a semeadura iniciou-se mais cedo, estão indicando condições favoráveis no início da safra, apesar da irregularidade ou do excesso de precipitações em algumas áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual encontra-se acima da média histórica, reflexo da maior área semeada e da boa condição das lavouras. Em relação à safra anterior, o índice encontra-se acima, no sul de Goiás e no sudoeste de Mato Grosso do Sul, e próximo, no norte de Mato Grosso e no oeste do Paraná, indicando condições de desenvolvimento similares ou superiores.

Em função das chuvas ocorridas no final de setembro, no Sul Goiano, foi possível antecipar a semeadura da soja, cujo início da emergência das lavouras deve ter ocorrido logo após o término do vazio sanitário, conforme se observa a ascensão do IV antes do início de outubro. No Norte Mato-Grossense, a ascensão do índice está menos acentuada, em função, provavelmente, da irregularidade das chuvas. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, nota-se um ligeiro atraso na evolução da semeadura, devido, provavelmente, ao excesso de chuvas.

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Verão



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Safra 2025/26

Trigo

Rio Grande do Sul: a colheita avança, embora em ritmo mais lento em função do alto volume de precipitação. A menor radiação solar e o volume de chuvas observados tendem a desfavorecer o rendimento das lavouras, que se encontram, majoritariamente, em enchimento de grãos e maturação, fases sensíveis à proliferação de doenças de espiga. Nos grãos já colhidos, identifica-se a menor produtividade em relação à projetada inicialmente.

Paraná: a qualidade das lavouras em campo reduziu em relação às semanas anteriores. A colheita avança, chegando a 75% da área, mas a qualidade do produto apresenta PH inferior ao esperado. Foram identificadas perdas de produtividade, influenciadas pela ocorrência de granizo em algumas áreas e pela umidade acima da desejada para a fase fenológica da cultura.

Santa Catarina: no Oeste e Extremo Oeste, a colheita foi iniciada. As demais áreas estão em maturação e enchimento de grãos. No Meio-Oeste, predominam lavouras em enchimento de grãos. Já nos Planaltos e na Serra, há maior participação de estádios de espigamento, florescimento e enchimento de grãos. A sucessão de períodos chuvosos mantém elevada a pressão fitossanitária, com atenção concentrada em giberela, ferrugens, oídio e manchas foliares, sobretudo nas áreas mais precoces.

São Paulo: colheita em finalização. O excesso de precipitações durante o período de maturação e colheita comprometeu as lavouras. Com isso, grande parte do volume já colhido apresentou qualidade inferior ao padrão esperado para a indústria de moagem.

Bahia: a colheita avança, chegando a 2/3 das áreas. As demais áreas estão distribuídas entre o enchimento de grãos e a maturação.

Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais: colheita está encerrada.

Figura 10: Registros das condições do Trigo

(a) Cruz Alta - RS



(b) Lapa - PR



(c) Lages - SC

Safra 2026/27

Arroz

Rio Grande do Sul: até a primeira quinzena de outubro, cerca de 40% da área total prevista estava semeada, com uma evolução mais lenta do plantio nos últimos dias por conta dos grandes volumes de chuvas e do excesso de umidade nos solos, o que torna as atividades de campo mais onerosas e também desfavorecem o desenvolvimento inicial da cultura.

Santa Catarina: o início do ciclo apresentou avanço mais expressivo das operações de plantio, porém, recentemente, as condições climáticas, com elevados volumes pluviométricos, dias nublados e solos com excesso de umidade vêm dificultando as atividades de semeadura e até o desenvolvimento vegetativo inicial das lavouras recém-implantadas. Ainda assim, pouco mais da metade da área prevista havia sido semeada ao final da primeira quinzena de outubro, com a maioria das lavouras em condições boas e regulares.

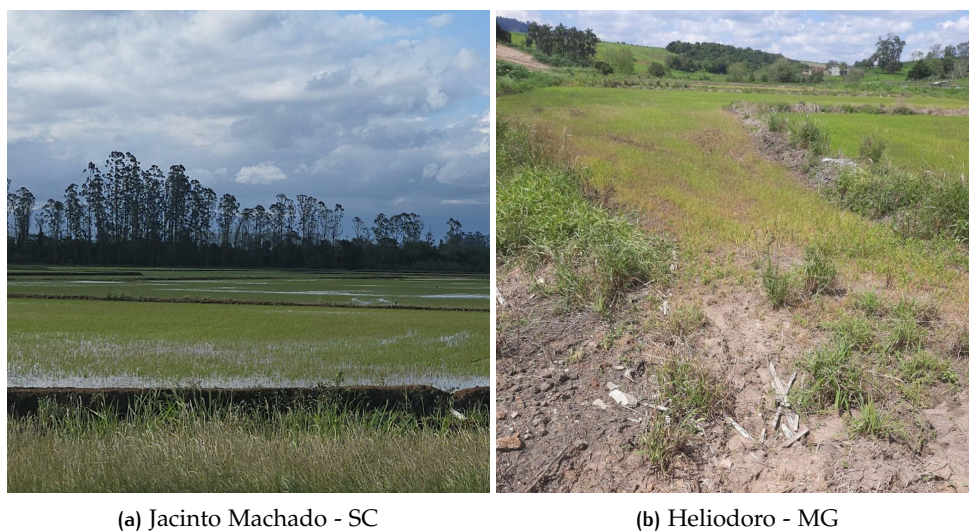
Maranhão: o cultivo começou apenas nas áreas de manejo irrigado. Elas correspondem a uma minoria da área total prevista, concentrando-se, principalmente, nas regiões Norte e Central do estado. Estima-se que as demais áreas, manejadas em sequeiro, deverão ser semeadas no final de novembro/início de dezembro.

Paraná: as chuvas recentes interromperam o avanço do plantio, que se encontra em pouco mais de 70% da área total prevista até o momento. O excesso de umidade não só dificulta as operações de campo, como preocupa em relação ao desenvolvimento das lavouras e as condições fitossanitárias, com o favorecimento de maior incidência de algumas doenças fúngicas típicas, como Brusone e Giberela, que se beneficiam da maior umidade.

Pará: o cultivo acontece apenas em áreas irrigadas. O desenvolvimento das lavouras é satisfatório. Já em relação as áreas de sequeiro, a previsão é de início de plantio entre novembro e dezembro, com a retomada das chuvas mais regulares.

Minas Gerais: a semeadura teve início no Sul de Minas, favorecida pelas chuvas, mas ainda é incipiente nas demais regiões.

Figura 11: Registros das condições do Arroz



(a) Jacinto Machado - SC

(b) Heliodoro - MG

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a semeadura alcança mais de 80% da área prevista. A elevada umidade do solo reduz o ritmo das operações no Planalto Superior e na Metade Sul do estado. A persistência de dias de elevada nebulosidade, associada às temperaturas amenas e à alta umidade do ar, mantém ambiente propício ao aumento da pressão de doenças, especialmente, nas lavouras em estádios mais avançados de desenvolvimento ou atingidas por granizo. Predominam áreas em desenvolvimento vegetativo.

Paraná: as operações de semeadura aproximam-se do encerramento e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. As precipitações recentes, acompanhadas de granizo e vendavais, provocaram desfolhamento em áreas pontuais e favoreceram a presença de pragas, como lagartas e tripses.

Santa Catarina: a implantação apresentou avanço, com maior precocidade nas regiões Oeste e Extremo Oeste. A elevada disponibilidade hídrica favorece o desenvolvimento em áreas com boa drenagem, porém as chuvas intensas podem limitar

a aeração do solo e dificultar as adubações de cobertura e os tratamentos fitossanitários. No Meio-Oeste, a semeadura segue de forma escalonada, ao passo que, nos Planaltos Norte e Sul e na Serra Catarinense, o calendário é mais tardio. A redução das temperaturas e a persistência de elevada umidade pode retardar a emergência.

Minas Gerais: com as chuvas recentes e o bom armazenamento de água no solo, houve o início da semeadura de forma lenta e gradual, predominando lavouras ainda em emergência.

Goiás: o início da semeadura apresenta avanço bastante heterogêneo entre as regiões produtoras. Destaca-se a Região Leste, onde os municípios já alcançaram entre 50% e 70% da área semeada, mas parte com possível destinação à silagem, enquanto, nos demais municípios, o plantio ainda ocorre de forma restrita. Nas outras regiões, a semeadura é incipiente, sem operações expressivas no período.

Bahia: o plantio teve início na região Oeste, nas áreas com maiores registros de precipitação.

São Paulo: a semeadura começa a ser realizada no estado, apesar das chuvas volumosas.

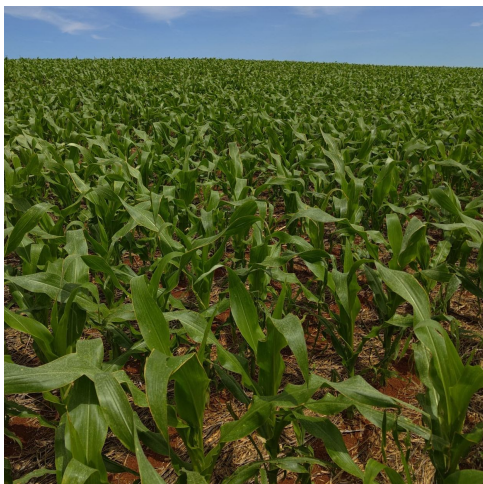
Figura 12: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Nãome-Toque - RS



(b) Lapa - PR



(c) Dionísio Cerqueira - SC



(d) São João del Rei - MG

Soja

Mato Grosso: as precipitações registradas impulsionaram as operações de semeadura, com avanços em todas as macrorregiões produtoras. Os produtores aproveitaram a janela favorável de umidade do solo para intensificar o ritmo de semeadura que já passa dos 60% da área prevista.

Paraná: as operações de plantio avançam conforme as janelas de tempo seco. Nas lavouras implantadas, o desenvolvimento, majoritariamente, é considerado bom. As condições de encharcamento, contudo, podem provocar falhas na germinação e favorecer a emergência de plantas invasoras, além de ampliar o potencial para ocorrência de pragas e doenças em razão da elevada umidade. Predominam áreas em desenvolvimento vegetativo.

Rio Grande do Sul: os produtores aguardam a redução da umidade do solo e dias sem chuva para intensificar a semeadura. Com a abertura da janela do ZARC, a semeadura teve início de forma pontual nos solos mais arenosos e de menor cobertura de palhada, onde a umidade é mais favorável à entrada das máquinas.

Goiás: o avanço da semeadura apresenta cenário diversificado, diretamente condicionado pela distribuição das chuvas e pela umidade do solo em cada região. No Sudoeste, o plantio transcorre em bom ritmo, impulsionado pelo acúmulo de umidade no solo decorrente da regularidade das precipitações recentes, com expectativa de encerramento ainda em outubro. No Sul do estado, o ritmo é heterogêneo, enquanto alguns municípios aceleram os trabalhos em dois turnos, outros, por cautela, suspenderam temporariamente a semeadura diante da rápida perda de umidade com o revolvimento do solo, ou registram atrasos por insuficiência hídrica. Nas Regiões Leste, Oeste e Norte, quase não há operações de semeadura em áreas de sequeiro, concentrando-se nas áreas com suporte de irrigação.

Mato Grosso do Sul: a elevada umidade do solo suspendeu temporariamente a semeadura na maior parte das regiões produtoras, com exceção do norte e nordeste, onde as chuvas foram esparsas e permitiram o avanço das operações. O excesso de umidade também tem dificultado os tratos culturais, especialmente, a aplicação de herbicidas pré-emergentes e inseticidas. Na região sul, o encharcamento do solo em alguns talhões provocou amarelecimento das plantas, possivelmente associado à redução da atividade radicular e da fixação biológica de nitrogênio.

Minas Gerais: diante das chuvas recentes, observa-se o avanço da semeadura sobre as áreas de sequeiro.

São Paulo: o volume elevado e a frequência das precipitações mantêm o solo excessivamente úmido, o que dificulta a entrada e o trânsito das máquinas nas lavouras e, conseqüentemente, o avanço da semeadura.

Santa Catarina: a semeadura teve início em algumas regiões, após a abertura das respectivas janelas oficiais de plantio, e avança gradualmente. As condições de elevada umidade do solo têm condicionado o ritmo dos trabalhos, que ocorrem nas áreas com dessecação e preparo concluídos, onde a umidade permite o tráfego de máquinas.

Figura 13: Registro das condições da Soja



(a) Feliz Natal - MT



(b) Madre de Deus de Minas - MG



(c) Flor do Sertão - SC



(d) Brasília - DF



Conab

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA E
PECUÁRIA**

